

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH CAMPUS III
COLEGIADO DE PEDAGOGIA

**EFEITOS DO PROJETO "ENTURMAÇÃO" NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS DA ESCOLA MUNICIPAL ARGEMIRO JOSÉ DA CRUZ**

JUAZEIRO – BA

2022

SIDINEI HONORATO SANTOS DE ARAUJO

WESLEY JAMAY MATIAS DE OLIVEIRA

**EFEITOS DO PROJETO "ENTURMAÇÃO" NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS DA ESCOLA MUNICIPAL ARGEMIRO JOSÉ DA CRUZ**

Juazeiro Ba

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Regivaldo José da Silva/CRB-5-1169

A663e Araújo, Sidinei Honorato Santos de

Efeitos do Projeto "Enturmação" na educação de jovens e adultos da Escola Municipal Argemiro José da Cruz / Sidinei Honorato Santos de Araújo, Wesley Jamay Matias de Oliveira. Juazeiro-BA, 2022.

35 fls.: il.

Orientador (a): Profa. Dra. Aurilene Rodrigues Lima.

Coorientador (a): Profa. Dra. Eliã Simeia dos Santos Amorim.

Inclui Referências

TCC (Graduação – Pedagogia) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Campus III. 2022.

1. Educação de jovens e adultos. 2. Escola Municipal Argemiro José da Cruz – Juazeiro-BA. 3. Projeto Enturmação I. Lima, Aurilene Rodrigues. II. Amorim, Eliã Simeia dos Santos. III. Oliveira, Wesley Jamay Matias de. VI. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. V. Título.

CDD: 372.98142

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho primeiramente a todos aqueles que fazem a Educação de Jovens e Adultos acontecer nos mais diversos segmentos e seguem firmes no dever de educar, mesmo com todas as dificuldades de se fazer uma educação pública de qualidade, em especial a todos alunos, professores e gestão da Escola Municipal Argemiro José da Cruz, por terem tido paciência conosco, nas diversas e infindáveis visitas na busca de aprender um pouco mais sobre o que estava sendo realizado, gratidão eterna.

AGRADECIMENTOS

Ao Eterno, pela graça da vida e saúde, e por permitir chegarmos até aqui.

A nossas Esposas, filhos (as) e familiares.

A todos que passaram pela nossa trajetória na UNEB e contribuíram para a construção de tal conhecimento.

A nossa orientadora Professora Dra. Aurilene Rodrigues Lima.

Às Professoras convidadas da banca examinadora, Dra. Eliã Siméia Martins dos Santos Amorim e Profa. MsC. Neuma de Sá Guedes.

Aos colegas e amigos de classe que estiveram conosco durante esses seis anos na UNEB.

A todos os Docentes, funcionários e técnicos que sempre estiveram dispostos a nos ajudar e auxiliar em todas aulas e eventos na UNEB, em especial Lucílio.

A diretora da Escola Municipal Argemiro José da Cruz, Profa. Maria Aparecida Miranda da Silva Oliveira (Cida Miranda), por ter aberto a Escola para que pudéssemos fazer esta pesquisa.

A professoras Marnubia, a Coordenadora Nerci, e as alunas Carmem, Eliene e Nilvania por aceitarem participar do nosso produto midiático, Podcast, onde foram entrevistadas sobre o projeto ENTURMAÇÃO.

Gratidão

“O atrativo do conhecimento seria pequeno se no caminho que a ele conduz não houvesse que vencer tanto pudor...”

Friedrich Nietzsche

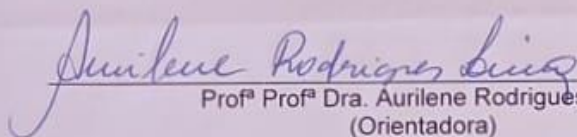
SIDINEI HONORATO SANTOS DE ARAUJO
WESLEY JAMAY MATIAS DE OLIVEIRA

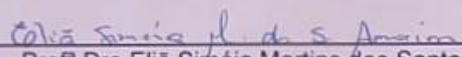
EFEITOS DO PROJETO "ENTURMAÇÃO" NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS DA ESCOLA MUNICIPAL ARGEMIRO JOSÉ DA CRUZ

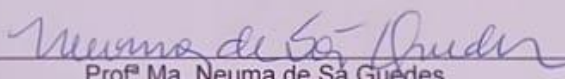
Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado à Universidade do
Estado da Bahia – UNEB/DCH III como requisito parcial para a obtenção do
título de Graduação em Pedagogia.

Aprovado em 28/12/2022

BANCA EXAMINADORA


Profª Profª Dra. Aurilene Rodrigues Lima
(Orientadora)


Profª Dra Eliã Siméia Martins dos Santos Amorim
(Membro)


Profª Ma. Neuma de Sá Guedes
(Membro)

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EAJC – Escola Municipal Argemiro José da Cruz

EJA- Educação de Jovens e Adultos

SEDUC- Secretária de Educação e Juventude de Juazeiro Bahia

TCC- Trabalho de Conclusão de Curso

CNE- Conselho Nacional de Educação

RN- Rio Grande do Norte

BA- Bahia

PPP- Projeto Político Pedagógico

MP- Medida Provisória

COVID-19- Corona Vírus Disease 2019

LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC- Ministério da Educação

UNEB- Universidade do Estado da Bahia

EFEITOS DO PROJETO "ENTURMAÇÃO" NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA ESCOLA MUNICIPAL ARGEMIRO JOSÉ DA CRUZ

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso (TCC) tem como objetivo verificar quais os efeitos do projeto "Enturmação" na Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal Argemiro José da Cruz, localizada na Cidade de Juazeiro—BA. Sendo este um Projeto com intuito de sanar o déficit de aprendizagem onde a Escola teve que aprovar automaticamente seus alunos, nos anos de 2020 e 2021, correspondentes ao período da Pandemia da Covid-19. Seguindo a orientação do Ministério da Educação (MEC) que aprovasse os alunos independentemente do seu desenvolvimento, sua aprendizagem e contexto. A pesquisa tem a abordagem qualitativa exploratória, por meio de uma pesquisa bibliográfica e de campo, assim como a construção de um podcast como produto midiático, realizado com as alunas da Escola Mul. Argemiro José da Cruz, com a professora alfabetizadora e a Coordenadora pedagógica, produto esse que surge com o intuito de evidenciar os impactos e desafios que foram identificados pela escola e soluções para as problemáticas encontradas. Com a elaboração do posdcast teve-se a oportunidade de poder ver e sentir de perto, do quanto foi satisfatório o projeto ENTURMAÇÃO, tendo em vista que, trouxe a oportunidade de os alunos poderem expressar os problemas, desafios e angustias em relação a suas dificuldades que enfrentaram durante o percurso da aprendizagem, dando voz e ouvidos a eles que se sentiam excluídos. Dessa forma podemos avaliar que o projeto ENTURMAÇÃO obteve êxito, pois, no início do ano de 2022 os alunos, que foram diagnosticados com desníveis de aprendizagem e classificados conforme suas similaridades, tiveram uma melhora significativa, já no segundo semestre letivo, principalmente os que eram pré-silábicos e silábicos com valor, terminando o semestre já lendo e escrevendo.

Palavras Chave: Educação de Jovens e Adultos; Projeto Enturmação; Aprovação Automática, Efeitos do Projeto Enturmação.

EFFECTS OF THE PROJECT "CLASSATION" IN THE EDUCATION OF YOUNG PEOPLE AND ADULTS OF THE MUNICIPAL SCHOOL ARGEMIRO JOSÉ DA CRUZ

ABSTRACT

This course completion work (TCC) aims to verify the effects of the "Enturmação" project in the Education of Youth and Adults at the Municipal School Argemiro José da Cruz, located in the City of Juazeiro - BA. This being a Project with the aim of remedying the learning deficit where the School had to automatically approve its students, in the years 2020 and 2021, corresponding to the period of the Covid-19 Pandemic. Following the guidance of the Ministry of Education (MEC) that approved students regardless of their development, their learning and context. The research has an exploratory qualitative approach, through bibliographical and field research, as well as the construction of a podcast as a media product, carried out with the students of Escola Mul. Argemiro José da Cruz, with the literacy teacher and the Pedagogical Coordinator, a product that appears with the intention of highlighting the impacts and challenges that were identified by the school and solutions for the problems encountered. With the elaboration of the posdcast, there was the opportunity to see and feel up close, how satisfactory the ENTURMAÇÃO project was, considering that it brought the opportunity for students to be able to express the problems, challenges and anguishes in relation to their difficulties they faced during the course of learning, giving voice and listening to those who felt excluded. In this way, we can assess that the ENTURMAÇÃO project was successful, since, at the beginning of 2022, the students, who were diagnosed with learning disabilities and classified according to their similarities, had a significant improvement in the second semester, especially those who were pre-syllabic and syllabic with value, finishing the semester already reading and writing.

Keywords: Youth and Adult Education; Entourage Project; Automatic Approval, Project Effects Entourmatation.

EFFECTOS DEL PROYECTO "CLASIFICACIÓN" EN LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS DE LA ESCUELA MUNICIPAL ARGEMIRO JOSÉ DA CRUZ

RESUMEN

Este trabajo de finalización de curso (TCC) tiene como objetivo verificar los efectos del proyecto "Enturmação" en la Educación de Jóvenes y Adultos en la Escuela Municipal Argemiro José da Cruz, ubicada en la Ciudad de Juazeiro - BA. Siendo este un Proyecto con el objetivo de remediar el déficit de aprendizaje donde la Escuela debía aprobar automáticamente a sus alumnos, en los años 2020 y 2021, correspondientes al periodo de la Pandemia del Covid-19. Siguiendo la orientación del Ministerio de Educación (MEC) que aprueba a los estudiantes independientemente de su desarrollo, su aprendizaje y contexto. La investigación tiene un enfoque cualitativo exploratorio, a través de una investigación bibliográfica y de campo, así como la construcción de un podcast como producto mediático, realizado con los alumnos de la Escola Mul. Argemiro José da Cruz, con la alfabetizadora y la Coordinadora Pedagógica, producto que surge con la intención de resaltar los impactos y desafíos identificados por la escuela y las soluciones a los problemas encontrados. Con la elaboración del posdcast, hubo oportunidad de ver y sentir de cerca cuán satisfactorio fue el proyecto ENTURMAÇÃO, considerando que trajo la oportunidad para que los estudiantes pudieran expresar los problemas, desafíos y angustias en relación a sus dificultades que enfrentados durante el transcurso del aprendizaje, dando voz y escuchando a quienes se sentían excluidos. De esta manera, podemos evaluar que el proyecto ENTURMAÇÃO fue exitoso, ya que, a principios de 2022, los estudiantes, que fueron diagnosticados con problemas de aprendizaje y clasificados según sus similitudes, tuvieron una mejora significativa en el segundo semestre, especialmente aquellos que fueron presílabos y silábicos con valor, terminando el semestre ya en lectura y escritura.

Palabras llave: Educación de Jóvenes y Adultos; Proyecto Séquito; Aprobación Automática, Proyecto Efectos Entourmation.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DEFINIÇÃO E DESAFIO	13
1.1 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA ARGEMIRO JOSE DA CRUZ	16
1.2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A APROVAÇÃO AUTOMÁTICA	17
1.3 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O PROJETO ENTURMAÇÃO	20
2. O PODCAST	22
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos é e sempre foi um grande desafio para o sistema educacional brasileiro, sendo ele ainda mais agravado por conta da pandemia Covid-19, entre os mais diversos contextos sociais (rural ou urbano), pois os educandos tendem a enfrentar vários problemas desde a dificuldade em absorção de conteúdo até mesmo no simples fato de ir à Escola.

Pensando no que o conjunto escolar pode fazer a fim de minimizar esses impactos como a evasão escolar na EJA e como esta se torna eficiente no processo de desenvolvimento dos alunos, pois é tanto dever do Estado quanto dos profissionais da educação, que pensem em um currículo organizado levando em consideração as especificidades do seu público, que a presente pesquisa se faz necessária.

A oferta educacional da EJA surgiu da necessidade de se alfabetizar adultos para adequá-los a exigência do mercado de trabalho, que cada vez mais exigia habilidades dos operários. Segundo Miranda *et al.* (2016) a educação de jovens e adultos incluída no plano nacional após grande período em negligência estava esquecida desde a expulsão dos jesuítas do Brasil pela família imperial. Neste sentido, o Projeto Enturmação foi desenvolvido pela Escola Argemiro José da Cruz no período do ano letivo de 2022 com objetivo de melhorar a alfabetização e o andamento das turmas de EJA da escola, e o presente trabalho teve como problema: quais os efeitos do projeto Enturmação da Educação de Jovens e Adultos da Escola Argemiro José da Cruz? Como objetivo geral buscou discutir os efeitos do projeto Enturmação na Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal Argemiro José da Cruz e com os específicos Conceituar Educação de Jovens e Adultos, discutir em que consiste o Projeto Enturmação na Escola Argemiro José da Cruz e perceber os efeitos do Projeto na escola. Sendo desenvolvido por meio de pesquisa qualitativa e bibliográfica, com auxílio de diversos meios de pesquisa como o Google Acadêmico, artigos de internet;

além da pesquisa de campo e sondagem *in loco*, tendo como resultado a realização de um Podcast com a participação da comunidade escolar, utilizando esta experiência como recurso da pesquisa de campo.

Desta forma o trabalho a seguir busca conhecer o contexto escolar da Escola Argemiro José da Cruz, a Educação de Jovens e Adultos, sua definição e desafios assim como discutir as dificuldades e as experiências vividas ao longo do decorrer do projeto e o efeito do projeto Enturmação e da aprovação automática na comunidade escolar, que serão apresentados a seguir e por fim nas considerações finais.

1. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DEFINIÇÃO E DESAFIOS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) toma forma legalmente a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96 nos seus artigos 37 e 38, nasce após a união e compromisso entre a alfabetização e a educação popular. Porém desde os anos de 1930, que se debate a educação de adultos, quando um sistema público de educação começa a ser discutido no País. Em meados

de 1962, um professor da Universidade Federal de Pernambuco, chamado Paulo Freire sistematizou um método no qual já vinha pesquisando e desenvolvendo há alguns anos, chamado e conhecido por todos de “Método de alfabetização Paulo Freire”. Segundo Beck (2016) este método consiste em três etapas descritas como: investigação, tematização e problematização. Este método era eficaz sobretudo no EJA como também para a alfabetização de crianças sendo sua principal marca a alfabetização de 300 pessoas em um curto período de tempo.

A princípio foi experimentado junto a um grupo de trabalhadores rurais, na comunidade de Angicos – RN, conseguindo alfabetizar cerca de 300 (trezentos) cortadores de cana, aplicado com resultados eficazes no prazo de 45 (quarenta e cinco) dias. Desse modo, Brandão (1991) afirma que de acordo com o método Freiriano a educação era um ato coletivo e solidário, pois estimula a alfabetização de jovens e adultos mediante a discussão e abordagem da experiência vivida pelo sujeito, visando uma educação com olhar crítico para os acontecimentos cotidianos, assim, essas palavras objetos de suas realidades são decodificadas para a aquisição da linguagem escrita e da compreensão do mundo.

Precisamos levar em consideração que em meados dos anos 60 uma grande parcela da população entre jovens e adultos não podia exercer sua cidadania plena, com por exemplo, o direito ao voto, pelo fato de grande parte desse público ser analfabeto, ser considerado como incapaz e marginalizado. Desse modo:

(...) Freire foi convidado pelo então Presidente João Goulart e pelo Ministro da Educação, Paulo de Tarso Santos, para repensar a alfabetização de adultos em âmbito nacional. Aprovada pelo Decreto 53.465, de 21 de janeiro de 1964, o plano nacional de alfabetização de adultos orientado pela proposta de Freire, 43 previa a instalação de 20 mil círculos de cultura, que alfabetizaria 2 milhões de pessoas. Porém, foi reprimida pelo golpe militar e extinta pela Portaria 237, de 14/04/1964. (EUGÊNIO, 2004, p. 42-43).

A educação de jovens e adultos – EJA – é uma modalidade educacional destinada a educação daqueles que pelos mais diversos motivos não conseguiram cursar o ensino regular. Está disponível para que aqueles que não tem ou não tiveram a possibilidade de cursar o ensino regular nas mais diversas

séries educacionais e surgiu da necessidade de se educar os adultos e jovens que precisavam trabalhar e não tinha oportunidade de estar na escola. O projeto nasceu como um direito básico, entretanto vai além disto, é uma possibilidade de expansão social do educando para inserir-se na sociedade, lutar por seus direitos e melhorar sua qualidade de vida, dito isto, nas linhas oficiais da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/96, discorre que:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

A LDB de 1996 para quem vê de fora, apenas dois artigos dedicados a esta modalidade de ensino, parece muito pouco para o tamanho do desafio que a Educação de Jovens e Adultos possui, porém foi um avanço sem precedentes.

Ademais, no início da sua oferta se materializou mais como um produto para o combate da miséria social, consequência da precarização do sistema público regular de ensino e das precárias condições de vida de grande parte da população brasileira, que acabam por interferir no aproveitamento da escolaridade na época apropriada. (HADDAD, 1994).

Seu público distribui-se entre jovens e adultos a partir dos 15 anos de idade, que não cursaram o ciclo fundamental de ensino na oferta regular e a partir dos 18 anos para aqueles que não concluíram o ensino médio. Nessa perspectiva deve ser oferecida gratuitamente nas escolas públicas, que possam garantir uma educação de qualidade, com equidade e continuidade de forma que este cidadão se torne um ser humano desenvolvido em todas as suas dimensões.

A metodologia de ensino no EJA deve ser inclusiva, onde as mais diversas tecnologias disponíveis sejam empregadas aos alunos a fim de cada vez mais

levá-los à qualificação profissional e conhecimento de mundo como também o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, buscando estabelecer igualdade frente ao ensino regular com um currículo que traga equidade entre o EJA e o ensino regular de acordo com Machado et al (2013).

A promoção ou progressão automática surge do desejo de não mais reprovar os alunos, desde meados do Século XX, colocando sobre o professor a obrigatoriedade de alfabetizar e não reprovar alunos dando-lhes oportunidades de progressão.

Como o número de alunos que não atingiam as habilidades mínimas para progressão foram criadas programas de recompensa para professores onde se acreditava que com gratificações os professores envolver-se-iam e se dedicariam a de fato ensinar seus alunos, ainda menciona-se os gastos do estado com a educação para que os alunos não progredissem, deste modo surgiu a promoção automática onde os alunos seriam reorganizados não mais utilizando sua faixa etária e série, mas sim seus conhecimento dentro de um determinado grupo para que aquilo que ainda está em deficiência seja desenvolvido sem o contexto de aprovação tendo o aluno tempos para concluir os ciclos educacionais. (MACHADO et al, 2013).

1.1 A Educação de Jovens e Adultos na Escola Argemiro José da Cruz

A Escola Argemiro José da Cruz fica localizado no bairro Argemiro, na cidade de Juazeiro-BA. De acordo com relatos da população do bairro, esta sentia a necessidade de uma escola pública enquanto nos primórdios uma igreja do bairro servia como escola, e foi assim por um bom tempo, mas, era muito cheia, o número de crianças aumentava muito, havendo muitas crianças que ficavam sem estudar por conta do espaço. Através do projeto João de Barro foi construído a primeira instituição de ensino por força do prefeito Jorge Khoury, que atuava na gestão do município. Anos após a escola foi nomeada pelo prefeito que atuava na época, Joseph Wallace Bandeira, que prezava a valorização dos moradores do bairro, propondo homenagear o 1º morador, passando a ser chamada de: Centro Educacional Argemiro José da Cruz, em 15

de agosto de 2003. E após ampliação pelo prefeito Isaac Carvalho no ano de 2013 recebeu o nome atual: Escola municipal Argemiro José da Cruz. (EAJC).

Segundo a coordenação da escola (2022), a proposta curricular do EAJC caracteriza-se pela concepção dialética de educação, implicando uma abordagem que respeite o tempo e espaço diferenciados ao desenvolvimento do sujeito como um todo. Valorizando a autonomia do indivíduo e a formação política, sendo construtor de diversos saberes. (GADOTTI, 2012).

Sendo assim a escola após diversas reformas pode atender a seus alunos com qualidade e equipamentos suficientes para o desenvolvimento das atividades como boas salas, estrutura física e acesso a tecnologias ativas educacionais.

1.2 A Educação de Jovens e Adultos e a aprovação automática

Quando a os primeiros casos de infectados na pandemia do Corona Vírus foram anunciados no Brasil em março de 2020, não tínhamos noção da proporção que chegariam as consequências que estariam por vir. A vida de todos no mundo foi modificada, e consequentemente a vida estudantil e escolar também foi alterada, em 20 de março de 2020 através do decreto legislativo nº 6 estaria ali sendo reconhecido o “Estado de Calamidade Pública, em decorrência das primeiras consequências da pandemia que se iniciava no Brasil, consequentemente em 1º de Abril de 2020 o governo Federal editou a Medida Provisória (MP) nº 934 estabelecendo normas excepcionais para o ano letivo nos níveis da Educação Básica e da Educação Superior, decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020.

Assim sendo medidas sanitárias tiveram de ser tomadas, como isolamento social, quarentenas, afastamento social, medidas essas com o intuito de reduzir contaminações da população pelo vírus da Covid-19. A ciência ainda trabalhava para identificar a forma de ação do vírus, na criação de vacinas, e nessa luta que se instalou no mundo contra um vírus que não conhecíamos, as escolas se viram obrigadas como diversos estabelecimentos, fechar suas portas, deixar de receber seus alunos, e ai se inicia também a busca de medidas que

diminuíssem os impactos desse isolamento imposto pela Covid-19. O Conselho Nacional de Educação baseada da Lei de diretrizes e Bases (LDB) Lei 9.394, de 20 de Dezembro de 2016 instituiu Diretrizes e pareceres com o intuito de diminuir os impactos e tomar medidas para que perdas educacionais e de conhecimento fossem reduzidas.

Foram criados pareceres, entre eles, o CNE/ CP Nº 5, de 28 de abril de 2020 e o parecer CNE/CP nº 11, de julho de 2020. O primeiro parecer institui a “Reorganização do calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga mínima anual, em razão da Pandemia do COVID 19”. O parecer de nº 11 estabelece “Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas presenciais e não presenciais no contexto da pandemia”.

A constituição Federal Brasileira, no seu Artigo 205, estabelece que a educação é um direito de todos, dever do estado e da família, assim sendo, quando a pandemia do covid 19 chegou ao Brasil e forçou o fechamento das escolas, as instituições escolares, Ministério da Educação e demais órgãos e entidades reguladoras estiveram em situação conflituosa, pois, se a carta magna da nação estabelece que a educação é direito de todos e dever do Estado, compreende-se então que as escolas não poderiam parar suas atividades, pois a mesma constituição prevê que a educação também tem o dever de preparar o indivíduo para a vida e qualificação profissional, pois se vê:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Porém, em decorrência dos impactos da Pandemia, atrelados às dificuldades de cunho socioeconômicos por parte da maioria dos brasileiros, diversos alunos abandonaram seus estudos, aumentando assim a evasão escolar, pois com as aulas suspensas, a saída imediata foi regulamentação do parecer CNE/CP nº 5/2020, que já mencionado acima, onde estabelece entre outras normas, a liberação de aula on-line, substituindo as presenciais naquele momento, sendo assim, diversos alunos tiveram prejuízos *a priori*, pois muitos

não dispunham de internet, outros não sabiam manusear aparelhos celulares ou computadores para que pudessem assistir as aulas on-line e outros nem mesmo acesso a computadores ou celulares tinham. Em se falando do curso de EJA, as dificuldades podem ser triplicadas, pois essa modalidade de ensino na sua maioria é composta por adultos e alguns idosos, que pararam de estudar a muitos anos ou que mesmo nunca estiveram numa sala de aula.

Diante de todas as problemáticas já relacionadas aqui em relação aos alunos, principalmente do EJA, em decorrência das suspensões das aulas em 2020 e 2021 ocasionados pela Pandemia do Covid-19, e no intuito de diminuir a evasão escolar, o governo federal orientou que todos os alunos da federação brasileira fossem “aprovados automaticamente”, e assim foi feito, nas escolas públicas Municipais, Estaduais, porém o que parecia ser uma saída, tonou-se para muitos alunos uma dor de cabeça, pois na aprovação automática o aluno foi passado de ano da forma que estava, e na sua maioria, o alunado não estava assistindo as aulas, e mesmo assim estavam sendo aprovados após dois anos sem aulas, sendo assim, a maioria ainda não sabia ler, nem escrever, sem ter estudado qualquer conteúdo, tendo em vista que as suspensões das aulas no Brasil de deram bem nos dias iniciais do ano letivo em 2020, portanto os alunos apenas foram aprovados sem critério nenhum de avaliação dos mesmos.

A aprovação automática é um tema estudado já a alguns anos em diversos países, no Brasil em meados dos anos 50, estudiosos como Dante Moreira Leite (1959) escreveu um artigo intitulado “Promoção Automática e adequação do Currículo ao desenvolvimento do Aluno”. Leite (1959), defende que a promoção automática seria uma saída para muitos problemas na educação e nas escolas, ele faz críticas a reprovação por exemplo, e chega a dizer que é cruel o que o sistema de reprovações faz com alguns alunos, ao ponto de alunos chegarem ao suicídio por conta destas reprovações, e nesse sentido, ele defende que a promoção automática seria a saída para diversos problemas como por exemplo, problemas de vagas nas escolas. O mesmo ressalta que suicídios por parte dos alunos se davam uma boa parte pela pressão que se tinham em ser reprovados, porém o mesmo faz algumas ressalvas, no sentido que essas ações de promoções automáticas não devem ser feitas de toda forma nem de todo jeito, como vemos em Leite (1959, p.29) que para a defesa da promoção automática afirma que ela não poderá ter

sucesso se tomada isoladamente. Implica uma “transformação radical da escola, na medida em que se transformam seus objetivos básicos, na medida em que professores e alunos passarão a viver em torno de outros valores e aspirações”.

1.3 A Educação de Jovens e Adultos e o PROJETO ENTURMAÇÃO

Ao falarmos sobre a aprendizagem de jovens e adultos, não devemos tratar apenas da capacidade humana de ler e escrever, mas de criar fatos que possibilitem o educando a encontrar um significado para sua vida, levando em conta suas experiências fora do âmbito escolar, pois todas as suas vivências constroem o conhecimento que todos os sujeitos carregam.

É necessário entender que o educando não é uma caixa de armazenamento onde o professor despeja conteúdos e avalia seus alunos a partir desses. Precisamos primeiramente partir da dificuldade de cada aluno, o que ele sabe ou não, por meio de métodos de avaliação como diagnósticos, um olhar à realidade dos educandos e a própria observação dentro de sala de aula no desenvolvimento cognitivo de cada sujeito. A avaliação, desse ponto de vista tem a intenção de colaborar na diminuição das dificuldades de aprendizagens dos educandos em sala de aula, possibilitando alterações necessárias para que esta aprendizagem se consolide, tornando a comunidade escolar eficaz. (GADOTTI, 2012).

Segundo a coordenação da Escola Argemiro José da Cruz, o projeto Enturmação Flexível realizado busca a organização dos alunos de acordo com seus níveis de escrita, a fim de trazer à prática pedagógica uma ferramenta que consiste em atividades e estratégias específicas, para a necessidade dos grupos levando em conta o seu nível de escrita.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico a aplicação do projeto se dá em turmas de EJA multisseriadas onde boa parte já está alfabetizada, mas outra parte da turma não. Os alunos passam por atividades de sondagem onde serão definidas equipes, de acordo com a necessidade de todos e dentro destas equipes serão desenvolvidas atividades específicas para as particularidades dos alunos. Sendo que turmas multisseriadas são um grande desafio ao professor regente pelo fato de se ter diversos níveis em uma única turma, o que pode tornar o processo de ensino aprendizagem mais trabalhoso, por isto o projeto

enturmação se mostra tão relevante no contexto da Escola Argemiro José da Cruz.

O projeto foi aplicado no início com uma sondagem dos alunos de todas as turmas levando em conta seus conhecimentos para se diagnosticar seu nível de leitura, escrita e domínio da matemática. Com os resultados, foi realizado um levantamento dos níveis de cada um, separando-os em grupos com níveis iguais ou muito próximos e assim realizada a enturmação dos mesmos em grupos, de acordo com o Sistema de Escrita Alfabético, levando em conta as teorias de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1986).

O público alvo do projeto são os alunos EJA da Escola Argemiro José da Cruz que estão em processo de alfabetização e letramento em turmas mistas, que apresentam defasagem na aprendizagem e por isto necessitam de intervenção pedagógica.

Deste modo, durante a execução do projeto os alunos que se encontram na zona de desenvolvimento proximal, segundo Vygotsky (1978), podem assim estar acompanhados de alunos que sabem um pouco mais e aprender por partilhamento e pela vivência nas atividades direcionadas, a fim de desenvolverem as habilidades, que necessitam de mediação e direcionamento específico a fim de diminuir as lacunas de aprendizagem, desenvolvimento social e de habilidades pedagógicas essenciais para o próximo ciclo educacional.

As ações pedagógicas precisam auxiliar o aluno a aprender de forma significativa e se desenvolver em todos os aspectos, mas para que isso ocorra o professor precisa encontrar meios, caminhos, que busquem chegar até o êxito; ensinar em meio ao excesso de informação, tentando se adaptar a tantas transformações, criando métodos e estratégias, que atraiam a atenção dos alunos, oferecendo a eles algo além do que eles podem obter através da internet, considerando que “o surgimento de um novo tipo de sociedade tecnológica é determinado principalmente pelos avanços das tecnologias digitais de comunicação e informação e pela microeletrônica”. (KENSKI ,2012, p.22).

Segundo a coordenação pedagógica da Escola Municipal Argemiro José da Cruz, o Projeto Enturmação vem dando bons resultados na Escola Argemiro José da Cruz. Os alunos atendidos relatam sentimentos de inclusão e adaptação de conteúdos por hora muito complexos, além de relatarem uma melhor socialização e desenvolvimento alfabético com o auxílio dos outros colegas e

dos docentes participantes do projeto. Como maioria dos alunos que já estudavam no EJA em 2020, principalmente os integrantes das quarta e quinta etapas, sentem que de fato estão aprendendo, pois com a aprovação automática durante a pandemia, os mesmos relatam não ter aprendido muita coisa, principalmente no ano de 2020, período este de maior incidência do vírus e de isolamentos sociais. Sendo assim, a aprovação automática deixou diversas lacunas na aprendizagem destes alunos que passaram por um momento de instabilidade mundial, que acabou dificultando seu acesso à escola, que não ofereceu suporte em formato de Ensino à Distância (EAD) ao público desta modalidade. Com o desenvolvimento do Projeto Enturmação, estes alunos sobretudo tiveram a oportunidade de preencher as lacunas deixadas por quase dois anos de ausência do momento escolar.

2. O PODCAST

De acordo com Paz (2007, p. 6) “O conceito de PODCAST pode ser compreendido como todo processo de produção de material digital (áudio, vídeo, texto ou imagem) com publicação de distribuição na internet e possibilidade de download e subsctitos”.

Os programas ou arquivos, gravados em qualquer formato digital, entre eles, MP3, AAC e o OGG são os mais utilizados nos podcast de áudios. Por meio do feed RSS, que funciona como um índice atualizável dos arquivos disponíveis, novos programas de áudio, vídeo ou fotos são automaticamente baixados para o leitor através de um agregador, um programa ou página da Internet que verifica os diversos feeds adicionados, reconhece os novos arquivos e os baixa de maneira automática para os computadores.

Um podcast é feito para inúmeros fins, como compartilhamento de conteúdo, entretenimento, para fins de publicidade, para fins de informações, e usado em entrevistas, reuniões, e também usado para fins educativos, no uso de Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs e usado na educação de alunos cegos, no mercado de trabalho, vemos o uso de podcast em páginas de jornais, televisão, programas de rádio, e em diversas plataformas digitais.

Um podcast pode ser ouvido de forma on-line, em plataformas de áudios em aparelhos que comporte mídias em mp3, e também através de aplicativos e também ser baixados em celulares e serem ouvidos posteriormente. Sendo assim, realizamos o nosso Podcast, primeiramente por observações em sala de aula e em conversas com os alunos, gestoras e professoras presentes no projeto, sendo eles agentes direto do mesmo.

Após levantamento de dados, tivemos a criação do roteiro que nos serviriam como guia para perguntas e apontamentos, então começamos a gravação, que inicialmente foi feita na Escola e finalizando a edição em um estúdio técnico.

O Podcast, sem dúvida nenhuma, foi importante a fim de expandir e trazer uma devolutiva para toda a comunidade acadêmica e sociedade sobre os processos educacionais e suas facetas, podendo então ser evidenciada uma inovação para que o processo educacional tenha continuidade.

3. AS EXPERIÊNCIAS DOS ALUNOS ORIUNDOS DA ENTURMAÇÃO E OS EFEITOS DA APROVAÇÃO AUTOMÁTICA DURANTE A PANDEMIA

Voltando a análise dos impactos da aprovação automática nos anos de 2020 e 2021 para as escolas e estudantes no Brasil durante e pós pandemia,

pois por mais que fosse um tema existente, não era costumeiro ser colocado em prática no Brasil a aprovação de alunos sem que índices e diagnósticos fossem feitos no intuito de reconhecer se o aluno tinha ou não condições pedagógicas, de ser aprovado. Na EJA, essa necessidade se dava ainda mais que necessária, pois o público geralmente participa de salas multisseriadas, ou seja, alunos estudando em uma única sala com diversos níveis de aprendizagem.

Ouvimos experiências de alunos e professores que discorreram sobre o sentimento e os impactos que tiveram em ter que ser aprovado sem estar estudando, no caso dos alunos, como também o sentimento do professor em saber que teria que aprovar por força da lei determinado aluno, ou determinada turma, porém onde se sabia das dificuldades que cada turma tem e que não seria a saída mais viável para seus alunos. Em entrevistas que fizemos com alunas da Escola Municipal Argemiro Jose da Cruz para a gravação de um Podcast, ao serem questionadas qual foi o sentimento das mesmas em relação a suspensão das aulas no período da Pandemia, as falas foram unânimes em dizer que, primeiro, não se sentiram confortáveis em ter que deixar de ir à escola estudar e, em segundo lugar, não acharam certo terem sido aprovadas sem ter estudado e nem conseguido assistir as aulas, ainda que tivesse a opção de assistir de forma remota, on-line, tendo em vista que algumas delas relataram dificuldades com internet e acesso a um aparelho celular ou computador.

Na visão tanto das alunas como das professoras e corpo docente da escola, a aprovação automática não ajudou em nada, pelo contrário, contribuiu para que os prejuízos fossem aumentados em relação principalmente ao ensino e aprendizagem.

O site Poder 360 publicou uma matéria do jornalista Hamilton Ferreira no dia 16 de setembro de 2022, onde diz que a Alfabetização de Brasileiros piorou na Pandemia, segundo a matéria, um relatório do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) mostra que os números de alunos com problemas com a Língua Portuguesa passaram de 15,5% em 2019 para 33,8% em 2021.

O site Terra.com.br publicou no dia 16 de setembro de 2022 uma matéria da jornalista Tais Ilheus, onde afirma que a Aprovação automática distorce resultados de pesquisa sobre a educação básica. Segundo a matéria o Índice de Desenvolvimento Básico (IDEB) mede a qualidade do ensino no Brasil e na divulgação dos índices, foram mostrados poucos impactos durante os anos de 2020 e 2021, porém a presidente do Conselho Nacional de Educação (CNE), Maria Helena Guimarães, afirmou que, diferentemente do que ocorria em outras edições, o índice de agora não deve servir de parâmetro para avaliar a evolução da qualidade de ensino no país. "A comparabilidade com anos anteriores deve ser evitada, porque os resultados foram impactados pela mudança na aprovação dos estudantes". ou seja, como se pode avaliar a qualidade do ensino com alunos que praticamente não estudaram por dois anos? A matéria ainda deixa bem explícito que a aprovação automática foi uma recomendação do próprio CNE.

Neste sentido, como dito anteriormente e segundo a coordenação da escola, o projeto da ENTURMAÇÃO FLEXÍVEL é uma ação que consiste na reorganização de alunos conforme os níveis de escrita dos mesmos, de modo a oferecer através de atividades específicas e estratégicas, elaboradas pela equipe pedagógica da escola, o domínio do Sistema de Escrita Alfabética (SEA). Esse projeto nasceu na Escola Argemiro Jose da Cruz e foi executado nas turmas de EJA da referida escola, o projeto nasceu no retorno das aulas presenciais, onde professores começaram a procurar a equipe pedagógica da escola relatando que estavam observando que os alunos estavam com dificuldades, principalmente no desenvolvimento da escrita e leitura.

Segundo a Coordenadora da Escola Argemiro José da Cruz, Nerci Santos, "era um professor atrás do outro dizendo que os alunos não estavam sabendo nem escrever o próprio nome", diante de tal situação que se mostrara, a professora Nerci procurou a outra Coordenadora da escola e a gestão, no intuito de procurarem uma saída para o desafio que se apresentava.

Segundo a Coordenadora Nerci, a maioria dos alunos da EJA não assistiam aulas on-line por diversas dificuldades já abordadas anteriormente, ela relata que sabiam que iriam enfrentar dificuldades diversas, mas a Coordenadora intitula como chocante a realidade encontrada naquele momento

em relação ao processo de aprendizagem dos alunos da EJA. Então o corpo pedagógico da escola decidiu fazer o ENTURMAÇÃO.

Para que esse projeto saísse do papel, as Coordenadoras junto com professores começaram fazendo um diagnóstico de leitura e escrita e também de Matemática, para que depois daí elas pudessem fazer uma classificação. Foi feito ainda um mapeamento de níveis de aprendizagem, turma a turma, pontua a Coordenadora Nerci. O levantamento que foi feito era pra saber quantos alunos pré-silábicos, silábicos com valor e sem valor sonoro existiam, silábicos alfabéticos e alfabéticos, que tivessem alguma dificuldade.

A separação foi feita com o intuito de facilitar o diagnóstico de cada aluno com o grau de aprendizagem e dificuldade que cada um se encontrava. Aos alunos pré-silábicos aos alunos silábicos com ou sem valor sonoro, foram aplicadas atividades de base alfabética, já os alunos silábicos alfabéticos e os já alfabéticos, que tinham dificuldades outras, foram aplicadas atividades com foco na leitura, compreensão de texto e interpretação de situações problemas que continham as quatro operações matemáticas e ainda conteúdos de ortografia.

Depois desses diagnósticos foram separadas duas turmas das professoras Marnubia e Sirneide, onde os alunos que foram diagnosticados com déficit de aprendizagem, com dificuldades de leitura e escrita e ainda aqueles que não sabiam de forma nenhuma nem ler e nem escrever. Salientamos que esses alunos tinham sido aprovados automaticamente nos anos de 2020 e 2021 e anteriormente, a maioria estava na primeira, segunda, terceira e quarta etapas, sendo assim com a aprovação automática, os que estavam na primeira etapa, tinham sido aprovados para a segunda etapa, bem como quem estava na terceira tinham sido aprovados pra quarta etapa e assim por diante. Todos foram aprovados, passados de série sem estarem estudando.

A professora Manurbia destaca na sua fala quando da gravação do Podcast, onde a mesma discorre sobre o que viu no retorno das aulas presenciais, ela pontua que na sua visão, os alunos teriam que ser ouvidos antes de serem aprovados automaticamente, pois segundo a professora, se eles tivessem sido ouvidos e poder ter voz naquele momento, escolheriam não ser aprovados da forma que se encontravam, sem conteúdo, sem saber ler ou escrever, ou mesmo sem nem saber distinguir equações simples. A professora pontua ainda que houve diversas evasões, porque o aluno quando voltou a estudar em turmas

e etapas diferentes das que estavam quando as aulas tinham sido suspensas, começou a se sentir perdido, pois devido não terem estudado os dois anos que tinha se passaram, não dominavam os conteúdos que estavam sendo aplicados na nova série, em que se encontravam matriculados.

O Projeto Enturmação vem como uma intervenção pedagógica e acontece para quem os impactos da aprovação automática fossem e sejam diminuídos através de recomposição de aprendizagem, pois segundo a Coordenadora, existiram alunos que sentiram a necessidade de participar do projeto, porque sentiam a dificuldade na sua aprendizagem, então, mesmo estando de forma “legal” em sua matrícula na quarta ou quinta etapa, foi ENTURMADO e na qualidade de Enturmado, estava sendo alfabetizado e recuperando seus estudos e conhecimentos.

Neste momento, os professores têm a oportunidade de intervir com grupos de alunos com dificuldades na alfabetização, que pertencem a diferentes salas, de acordo com os conflitos cognitivos em que se encontram na construção da base alfabética, sem, no entanto, perderem a riqueza de trocas das discussões com seus colegas da turma de origem (SILVA e SANTIAGO, 2014, p. 168).

A professora Marnubia pontua que a Enturmação foi importante também no sentido que ela não somente trouxe o aluno “da frente pra trás” mas também proporcionou que alunos que estavam em primeira ou segunda etapa, através da avaliação que foi feita com todos os alunos no retorno as aulas, poderiam avançar para quarta ou quinta etapas, como foi o caso da entrevistada para o podcast, a aluna Carmem, que no retorno as aulas presenciais foi observado que teria condição de estar em uma etapa mais avançada da que ela se encontrava, pois segundo a aluna, a mesma teve um aproveitamento satisfatório nas aulas on-line, dando assim a mesma condições de ser adiantada para a quarta etapa, por ter mostrado nos testes que foram feitos pela escola ter condições e mostrar uma evolução na sua aprendizagem. Sendo assim, a aluna que estava na segunda etapa, pode ser avançada e podendo assim estar cursando a quarta etapa sem nenhum prejuízo.

A professora Marnubia definiu que a ENTURMAÇÃO foi justiça sendo feita com os alunos das turmas de Jovens e Adultos (EJA), pois os alunos da EJA na

sua maioria tinham o tempo escasso, uma vez que a maior parte do alunado de EJA é constituída por idosos e para esses o tempo nem volta e nem se prolongaria demasiadamente, então essa oportunidade que eles tiveram de participar de uma ação como essa da ENTURMAÇÃO, vem para que o tempo fosse remido e que eles tivessem a oportunidade de crescimento na aprendizagem de forma real e significativa.

A Coordenadora Nerci, ao ser questionada pelos resultados, que se poderiam ser vistos quando a entrevista foi feita no mês de Novembro, a mesma relata que resultados satisfatórios poderiam ser observados naquele momento, mesmo que ali ainda não fossem os finais, porém a equipe pedagógica da escola já poderia ver que a ENTURMAÇÃO estava dando resultados satisfatórios. A Coordenadora cita que comparando de quando o projeto foi implantado em março de 2022, e comparando em novembro de 2022, ela relata que em média numa sala que tinha entre 10 a 15 alunos pré-silábicos em março, em novembro esses alunos já se encontravam na posição de alfabéticos.

A Coordenadora se mostra muito alegre com o resultado, porque segundo ela, pegar uma sala com quase todos os alunos multisseriados e em torno de oito meses ter os alunos alfabéticos, mostra que o projeto ENTURMAÇÃO mostrou resultados muito satisfatórios e eficientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos perceber as dificuldades da instituição escolar, tão bem quanto os professores e alunos em dar conta da aquisição de leitura e escrita no sistema da aprovação automática, limitando e engessando a prática docente na tentativa da alfabetização de seus alunos, sendo assim, vivenciamos uma prática inovadora na Escola Municipal Argemiro José da Cruz com o intuito de contemplar os alunos do EJA, que por sua vez foram prejudicados com os impactos da pandemia, principalmente com o sistema de Aprovação Automática implantado pelo governo federal através do MEC.

Quando se discute a Educação de Jovens e Adultos, esta não se resume apenas de jovens e adultos, mas sim de um público específico de alunos que precisam de um olhar sensível, humano, assertivo e atento, que possa diagnosticar as dificuldades enfrentadas para então realizar as intervenções necessárias a fim de desenvolver as habilidades necessárias. Neste sentido, entendemos que, um projeto dessa magnitude merece ser intensificado e potencializado ao ponto de ser uma via que ajude outras instituições na busca de inovações pedagógicas para um melhor êxito na prática educativa de seus alunos.

Ao falarmos sobre a aprendizagem de jovens e adultos, não devemos tratar apenas da capacidade humana de ler e escrever, mas de criar fatos que possibilitem o educando a encontrar um significado para sua vida. Levando em conta suas experiências fora do âmbito escolar. Pois todas as suas vivências constroem o conhecimento que todos os sujeitos carregam.

É necessário entender que o educando não é uma caixa de armazenamento onde o professor despeja conteúdos e avalia seus alunos a partir desses. Precisamos primeiramente partir da dificuldade de cada aluno, de seus conhecimentos prévios adquiridos, por meio de métodos avaliativos afim de gerar diagnósticos, desenvolvendo assim, atividades com um olhar específico.

Na prática, projetos voltados a este segmento podem impactar a fim de trazer melhorias para o desenvolvimento pedagógico dos educandos discutindo não somente os problemas da educação de Jovens e Adultos, mas a fim de trazer mais conhecimento sobre a realidade atual.

Através do Podcast pudemos conhecer melhor a comunidade escolar envolvida nestes processos e assim compreender as amarras sociais que dificultam a vida educacional dos alunos, beneficiados pelo Projeto Enturmação e assim apontar as dificuldades com objetivo de oferecer uma educação de qualidade a todos os seus alunos.

Com a elaboração do posdcast tivemos a oportunidade ainda de poder ver e sentir de perto nas falas das alunas e professoras ,do quanto foi satisfatório o projeto ENTURMAÇÃO, tendo em vista que, o projeto trouxe a oportunidade de os alunos da escola poderem expressar os problemas, desafios e angústias em relação às dificuldades que enfrentaram durante o percurso da aprendizagem. Dessa forma podemos avaliar que o projeto ENTURMAÇÃO obteve êxito, tendo em vista que, segundo o que expressou a Coordenação, os enturmados já constavam com um considerável número de alunos que tinham ingressado na escola em março sem aprendizado, e que em meados de novembro esses alunos já tinham evoluído em seus desempenhos.

Tivemos, sem dúvida nenhuma, uma experiência ímpar ao fazermos a pesquisa sobre o projeto ENTURMAÇÃO, e essa experiência começou ainda na disciplina de estágio, quando fomos designados para a Escola Argemiro José da Cruz nas turmas de Educação de Jovens e Adultos.

Dias antes de partirmos para o estágio, fomos informados que os alunos estavam participando de um projeto/ação, criado pela escola, que tinha o objetivo de trabalhar os alunos com dificuldade na escrita, leitura e em resoluções de equações matemáticas.

De início foi um choque, pois tínhamos o temor de não conseguir acompanhar o projeto nas mediações que precisaríamos fazer no estágio e de certa forma colocar a perder a qualidade e o ritmo na aprendizagem dos alunos por duas semanas no estágio. Com a ajuda das professoras das turmas e da coordenação conseguimos concluir as mediações com êxito. E assim, esse projeto nos chamou a atenção pela magnitude que é, porque ele engloba tanto o cuidado com a aprendizagem , mas também conseguiu trabalhar a estima dos

alunos e colocá-los no centro dos interesses da educação, quando ao criarem esse projeto, priorizaram dar voz aos alunos, e nós enquanto futuros pedagogos, podemos mesmo que em pouco tempo, à época do estágio, vivenciar um projeto que trazia dignidade e valorização do aluno enquanto sujeito aprendiz e que tinha vontades, medos, anseios, que almejava crescer em seu aprendizado, mas que queria apenas ter voz, ser ouvido, e aprender, aprender e aprender.

Concluimos nossa pesquisa com o sentimento de dever cumprido e na esperança de que projetos como o que foi apresentado venham a se constituir em regra geral e não exceção, principalmente em turmas de EJA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

BECK, C. (2016). **Método Paulo Freire de alfabetização. Andragogia Brasil.** Disponível em: <https://andragogiabrasil.com.br/metodo-paulo-freire-de-alfabetizacao/> Acesso em: 16 dez 2022.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é método Paulo Freire.** São Paulo, Ed. Brasiliense, 17ª edição, 1991.

_____. **Rádio Web & Podcast: conceitos e aplicações no ciberespaço educativo.** Revista de Comunicación y Nuevas Tecnologías, 2010. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/13649> Acesso em: 16 dez 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 11/2020. Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia.** Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2020.

_____. **Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 5/2020.** Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2020.

_____. **Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2021.** Reconhece, para os fins do art. 65 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, a ocorrência do estado de calamidade pública. Diário Oficial da União: edição extra, seção 1, Brasília, DF, n. 55-C, 20 mar. 2020.

_____. **Lei nº 14.040, de 11 de agosto de 2020.** Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 159, 19 ago. 2020.

_____. **Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020.** Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Diário Oficial da União: edição extra, seção 1, Brasília, DF, n. 63-A, 1º abr. 2020.

EUGÊNIO, Benedito Gonçalves. **O Currículo na Educação de Jovens e Adultos: entre o formal e o cotidiano numa escola municipal em Belo Horizonte.** Belo Horizonte: PUC/MG, 2004 (Dissertação de Mestrado em Educação). Disponível em:

http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Educacao_EugenioBG_1.pdf. Acesso em: 24/10/2022.

FERNANDES, C.O. **A promoção automática na década de 50: uma revisão bibliográfica** RBEP. R. bras. Est. Pedag., Brasília, v.81. n.197,p.76-88, jan./abr.2000.

FERRARI, Hamilton. **Alfabetização de brasileiros piorou na pandemia, diz Inep**. Disponível em: Beck, C. (2016). **Método Paulo Freire de alfabetização. Andragogia Brasil**. Disponível em: <https://andragogiabrasil.com.br/metodo-paulo-freire-de-alfabetizacao/>

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana; LICHTENSTEIN, Diana Myriam. **Psicogênese da língua escrita**. Artes Médicas, 1986.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório**. Cidade? Ed? 2012.

HADDAD, Sérgio. **Educação de Jovens e Adultos no Brasil (1986-1998)**. Distrito Federal, Brasília: MEC/INEP/COMPED. 2002. 140p. (Série Estado do Conhecimento, 8)

ILHEUS, Taís. **Aprovação Automática distorce resultados de pesquisa sobre educação**. 2022. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/educacao/aprovacao-automatica-distorce-resultados-de-pesquisa-sobre-educacao-basica,616a6d3b4cbca9a9567d8d5f77384102qrl7svsw.html> Acesso em: 17 dez 2022.

LEITE, D. Moreira. **Promoção automática e adequação do currículo ao desenvolvimento do aluno**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, v. 32, n. 75, p.189-203, jul./set. 1959. Seção: Através de revistas e jornais.

LDB - **Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as **Diretrizes e Bases da Educação** Nacional. Brasília: MEC, 1996. BRASIL.

MACHADO, Maria Margarida; GARCIA, Lênin Tomazett. Passado e presente na formação de trabalhadores jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos**, v. 1, n. 1, p. 45-64, 2013.

MARTINS, Sandra Mara Cardoso. **Enturmação flexível no 1º ciclo do ensino fundamental: uma proposta de alfabetização por níveis de escrita**. Curso de Especialização de Educadores Para a Educação Básica. UFMG, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/33491> Acesso em 16 dez 2022.

MIRANDA, Leila Conceição de Paula; SOUZA, Leandro Tavares de; PEREIRA, Isabella Rodrigues Diamantino. A trajetória histórica da EJA no Brasil e suas perspectivas na atualidade. SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 5., 2016, Montes Claros. EVENTOS DO IFNMG, 2016, Montes Claros. Disponível em: <https://www.ifnmg.edu.br/arquivos/2016/proppi/sic/resumos/e4e0c388-a724-45cb-8189-46e3a70afa64.pdf> Acesso em: 28 out. 2022

RESES, Erlando da Silva; PEREIRA, Maria Luiza Pinho. Paulo Freire e a pedagogia da libertação. **Com Ciência**, Campinas, n.146, março 2013. Disponível em <http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542013000200010&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 28 out. 2022.

TEIXEIRA, Anísio. Bases para uma programação de educação primária no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, v.27, n.65, jan./mar. 1957. p.43.

VIÉGAS, Lygia S. e SOUZA, Marilene P. R. Promoção automática nos anos 1950: a experiência pioneira do Grupo Experimental da Lapa (São Paulo). **Educação e Pesquisa** [online]. 2012, v. 38, n. 2 [Acessado 28 Outubro 2022], pp. 499-514. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1517-97022012000200015>>. Epub 21 Jun 2012. ISSN 1678-4634. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022012000200015>.